

Renato Augusto Pontes Cunha \*

OPINIAO.PE@DABR.COM.BR



## O Bloco de Comércio: Mercosul-União Europeia (I)

Nos anos 1960 teve início a gênese do Mercosul, a partir das criações da Alalc-Associação Latino Americana de Livre Comércio, sucedida no anos 1980, pela Aladi - Associação Latino-Americana de Integração.

Os esforços ocorreram em direção a uma integração, baseada em ordenamento jurídico que criasse normas, voltadas ao comércio internacional, cada vez mais desprovido de barreiras, gerando-se mais empregos e renda para todo um continente, com mais de 217 milhões de pessoas.

A busca por um comércio mais livre entre os países da América Latina data do período pós "Bretton Woods", que

reuniu em New Hampshire, nos Estados Unidos, cerca de 44 nações que negociaram um acordo monetário e financeiro, vinculando os participantes num arcabouço jurídico que durou entre 1944 até o início dos anos 1970.

As tratativas porém, só ganharam maior vigor em 2001, com discussões sobre regras de ofertas, e, já em 2004 surgiram os primeiros desgastes e distanciamentos. O início da retomada, lastreado na temática das barreiras tarifárias avançou de forma tímida até agora. No entanto, tudo sinaliza ter havido um reaquecimento a partir de 2015, sobretudo por iniciativas do Mi-

nistério do Desenvolvimento e do Itamaraty, o que culminou com a atual fase de entendimentos, inclusive com a agenda bilateral prevista para outubro em Bruxelas, após a recente troca de ofertas que ocorreu em maio passado.

O encontro desse grande Bloco na Bélgica, acontecerá em contexto turbulento, marcado pelo desagregador episódio "Brexit", assim como por eleições na França e Alemanha em 2017, e ainda, com a possível obtenção pela China, do Selo de "Economia de Mercado" originado na Organização Mundial do Comércio, em evento previsto para o final deste ano, apesar de questiona-

mentos acerca da prática de concorrência desleal, nos produtos fabricados naquela origem.

Os Blocos de Comércio Internacional cumprem papel de re conectar as economias, criando renda e dando longevidade aos empregos, potencializando as vantagens comparativas de cada nação, unindo recursos naturais e vocação para o trabalho da mão de obra local, como preconizou o notável economista inglês David Ricardo no século 19.

São oportunidades de ampliação do leque de destinos, em exportações diversas, que só no agronegócio envolvem: o complexo de soja, o milho, trigo, sucos, café, açúcar, fumo, cacau, carnes e muito mais.

**\* Presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco**